UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
ESCOLA DE MÚSICA
SETOR DE MUSICOGRAFIA BRAILLE E APOIO À INCLUSÃO

RELATÓRIO SEMBRAIN 2021

INTRODUÇÃO

O Setor de Musicografia Braille e Apoio à Inclusão (SEMBRAIN), da Escola de Música, é o setor responsável pela prestação de serviços de suporte técnico e articulação de projetos de ensino, pesquisa e extensão na área da música e educação musical especial e inclusiva. O setor surgiu como resultado de uma parceria firmada com a Comissão Permanente de Apoio a Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (então CAENE-UFRN, atualmente SIA-UFRN) e teve sua inauguração no dia 4 de dezembro de 2014, durante a realização do II Encontro sobre ensino de música para pessoas com deficiência visual. Desde então, o setor tem articulado projetos de ensino, pesquisa e extensão na área e fortalecendo a parceria com a SIA, com o Laboratório de Acessibilidade da UFRN e com o Repositório de Informação Acessível (RIA), visando desenvolver ações que contribuam para a inclusão social e educacional de pessoas com deficiência. A criação desse setor se configurou como um importante passo para o fortalecimento das ações desenvolvidas na UFRN em relação à política de inclusão voltada para as pessoas com deficiência e outras necessidades educacionais específicas nos diversos níveis de Ensino, Pesquisa e Extensão.

O Setor funciona e conta com o apoio de servidores (docentes e técnicos administrativos) e estudantes para a realização de tais ações: quatro servidores Técnicos Administrativos, 3 deles lotados na Unidade Acadêmica (Escola de Música) e localizados na Biblioteca Setorial, e 1 revisor Braille lotado na SIA, um docente (atualmente em afastamento para doutorado) e cinco estudantes bolsistas de apoio técnico. Conta também com o apoio de servidores da Biblioteca Setorial na digitalização de seu acervo e encaminhamento para o SEMBRAIN para a realização das adaptações necessárias. A quantidade de monitores bolsistas de extensão provém de projetos submetidos e aprovados em editais de extensão (PROEX, NAC-UFRN). Por esse motivo, a cada ano o quantitativo desses estudantes no setor varia de acordo com o aprovado nesses editais. Neste ano de 2022, contamos com 8 bolsas para todos os projetos em andamento, uma diminuição de 32% em relação ao ano de 2021.

A fim de cumprir com os objetivos traçados para o setor, apresentaremos as ações desenvolvidas durante o ano de 2021.

1 VISITAS TÉCNICAS

Todos os anos, o SEMBRAIN tem recebido profissionais e estudantes de outros setores/departamentos, bem como de outras instituições interessados em conhecer mais de perto o trabalho desenvolvido na escola em relação ao atendimento à pessoa com deficiência e/ou necessidades educacionais específicas. Além disso, em alguns casos, realizam-se mostras de recursos de tecnologia assistiva, apresentação musical e apresentação de noções básicas de braille. No entanto, devido ao isolamento social, causado pela pandemia do Novo Coronavírus, não houve visitas técnicas ao SEMBRAIN durante o ano de 2021.

2 AÇÕES DE EXTENSÃO

Visando contribuir com o ensino e a pesquisa, o SEMBRAIN tem articulado e promovido ações de extensão (cursos, projetos, grupos, eventos) na área da educação musical especial e inclusiva. Estudantes em formação inicial e estudantes dos cursos de graduação encontram nessas ações espaço para campos de estágio e de observação, de aplicação prática dos conteúdos teóricos aprendidos nos cursos e/ou pesquisas.

No ano de 2021, submeteram-se cinco projetos de extensão, nas modalidades curso, projeto e evento, conforme listados na tabela a seguir. Para a execução desses projetos, contamos com a colaboração de 12 estudantes bolsistas de extensão a partir da participação de seleção de apoio por meio de editais de apoio a Projetos da PROEX/UFRN (Edital UFRN/NAC/PROEX Nº 008/2020 – Apoio a Grupos Consolidados de Arte e cultura da UFRN; Edital UFRN/PROEX Nº 007/2020 – Apoio a Projetos de Extensão; e ao Edital de Seleção UFRN/PROEX Nº 005/2020 - Apoio a cursos de Extensão): 10 para execução do projeto Grupo Esperança Viva, 1 para o projeto Educação musical inclusiva e 1 para o projeto Som Azul.

Quadro 1: Ações de Extensão cadastrados no SIGAA no ano de 2021

Código	Tipo	Nome do Projeto
PJ391-2021	PROJETO	Orquestra de violões da EMUFRN
PJ459-2021	PROJETO	Grupo Esperança Viva
PJ233-2021	PROJETO	Educação Musical Inclusiva
PJ223-2021	PROJETO	Som Azul – Autismo
EV143-2021	EVENTO	II Fórum de planejamento do Programa Esperança Viva

Fonte: Arquivo SEMBRAIN

Realizaram-se cursos e oficinas durante o ano de 2021. Vale destacar que o SEMBRAIN oferece, regularmente, cursos de música em nível de extensão universitária para a comunidade externa com deficiência e outras necessidades específicas, mas também treinamento para profissionais que trabalham com esse perfil de estudantes. Tais cursos, além de prestarem um serviço à comunidade com deficiência também se transformam em laboratórios de ensino importantes para a formação inicial dos estudantes dos cursos de graduação, espaços para aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos no curso.

Após o resultado dos editais de extensão, realizamos a divulgação de inscrição para os projetos. Após o período de inscrição/seleção, os formulários e documentação seguiram para análise e divulgação do resultado por meio da página da Escola de Música (EMUFRN) e redes sociais vinculadas ao setor e à Escola de Música. Como resultado das inscrições tivemos interesse nos cursos destinados a pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), pessoas com Síndrome de Down, 1 pessoa com microcefalia e 24 pessoas com deficiência visual. Infelizmente, devido à pandemia do Novo Coronavírus, alguns desses estudantes não conseguiram participar na modalidade virtual. Esse fato nos atenta para a existência da mais um tipo de exclusão vivenciada pelas pessoas com deficiência: a exclusão tecnológica e digital.

Dessa maneira, os projetos tiveram execução diferenciada. Alguns tiveram encontros pela plataforma Google Meet, outros tiveram aulas gravadas pela equipe e disponibilizadas para os estudantes pelo canal do Youtube. O acompanhamento da participação dos estudantes nas aulas disponibilizadas pelo youtube se dava pelo envio, pelos próprios estudantes ou pelos pais/responsáveis, de trechos de vídeos dos estudantes, em que apareciam assistindo e participando das atividades.

O projeto Musicalização UP teve produção de vídeo-aulas para duas turmas. Para esse curso produziram-se 14 vídeo-aulas para a turma das crianças e 14 para a de jovens e adultos. Cada vídeo-aula teve uma duração média de 15 minutos. No Quadro 2, a seguir, constam os totais de pessoas com deficiência e/ou necessidades educacionais específicas atendidas pelas ações de extensão do SEMBRAIN.

Quadro 2: Pessoas atendidas nas diversas ações do SEMBRAIN

Público	Curso, Oficina, Grupo	Quantidade
Pessoas com deficiência visual	Flauta Doce e Musicografia Orquestra de violões Grupo Esperança Viva Duo de violão	11 2 9 2
Pessoas com autismo	Musicalização	14
Pessoas com Síndrome de Down	Musicalização	8
	TOTAL	**46**

Fonte: SEMBRAIN

2.1 Grupos musicais

Como resultado de alguns desses cursos, criaram-se vários grupos artístico-musicais, cadastros como Grupos de Extensão, alguns recebendo apoio, por meio do Edital de Apoio a Grupos Consolidados de Arte e Cultura - NAC/PROEX.

Em 2021, devido ao isolamento social demandado pela pandemia do Novo Coronavírus, todos os grupos acompanhados pelo SEMBRAIN, a saber, Banda Braille, o Grupo Esperança Viva, a Orquestra de Violões, o Duo de violões Gessé Araújo e José Silva, realizaram suas atividades de maneira remota. Substituiu-se o tradicional recital de final de ano, que ocorreu online em 2022, pela participação no 8º Seminário de Arte e Cultura da UFRN e na celebração online dos 50 anos da PROEX-UFRN (disponíveis respectivamente pelos links: https://www.youtube.com/watch?v=HlsyKvXs4Q0 e https://www.youtube.com/watch?v=CSZVVcYUCMo).

3 APROVAÇÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA EM CURSOS TÉCNICO E DE GRADUAÇÃO

A participação nos projetos de extensão na área da educação musical especial/inclusiva oferecidos pelo SEMBRAIN tem proporcionado a vários estudantes com deficiência a possibilidade de participar de processos seletivos para os cursos regulares (técnico e superior) em igualdade de condições com os demais. Tais processos seletivos exigem um Teste de Habilidade Específica (THE) e muitos dos estudantes dos cursos de extensão, oferecidos por esses projetos, vêm obtendo sucesso nesse teste, conforme se pode acompanhar pelo quadro 3 a seguir:

Quadro 3: Participantes dos cursos de extensão que obtiveram sucesso nos processos seletivos para os cursos da Escola de Música que exigem Testes de Habilidade Específica, período de 2014 a 2022.

Nome	Início no Projeto	Ingresso no Curso	Situação
Gessé José de Araújo	2012	2014	Ingressou no Curso de Licenciatura em Música
Gessé José de Araújo	2012	2017	Ingressou no Curso Técnico de Violão Erudito

Paula Viviane da Silva Gomes	2011	2017	Ingressou no Curso de Licenciatura em Música
Juarez Francisco da Silva	2012	2014	Entrou no Curso Superior de Gestão Hospitalar da UFRN, concluindo em 2016.
Juarez Francisco da Silva	2012	2018	Ingressou no Curso Técnico de Flauta Doce e Curso Técnico de Massoterapia
Rute Pinheiro Silva de Lima	2011	2018	Ingressou no Curso de Graduação em Geografia no IFRN
Julianna Maria de Oliveira	2016	2018	Ingressou no Curso Técnico de Canto Lírico
José Silva de Souza	2016	2018	Ingressou no Curso de Licenciatura em Música
Arnaldo Santos do Nascimento	2016	2019	Ingressou no curso de Licenciatura em Música
Pedro Marcelino de Lira	2012	2019	Ingressou no Curso de Produção Cultural – IFRN
José Silva de Souza	2016	2019	Aprovado no THE para o Curso Técnico de Violão para início em 2020
Julianna Maria de Oliveira	2016	2019	Aprovada no THE e ENEM para Curso de Bacharelado em Canto Lírico, para início em 2020
Francisco Elitanildo	2016	2019	Aprovado no THE e ENEM para o Curso de Licenciatura em Música, para início em 2020
Francisco de Assis Teodoro Dalvino		2022	Aprovado no THE para o curso Técnico de Canto Popular para início em 2022

Fonte: Dados do SEMBRAIN.

4 SERVIÇOS SEMBRAIN – ADAPTAÇÃO DE MATERIAIS

A partir do oferecimento de cursos de extensão para a comunidade externa e o ingresso crescente de estudantes com deficiência nos cursos regulares, a Escola de Música da UFRN passou a realizar adaptação de materiais para formato acessível para atender às demandas desses estudantes. Dessa forma, o SEMBRAIN realizou adaptação, revisão e impressão de materiais diversos. Dentre os serviços de adaptação de material, cita-se o de transcrição e revisão de partituras para o Braille, serviço esse que feito com que a Escola de Música da UFRN se destaque em relação a outras instituições de música do país.

O SEMBRAIN trabalha em parceria na inserção de materiais adaptados no Repositório de Informação Acessível da UFRN[1], principalmente no que diz respeito a arquivos de partituras transcritas para o Braille (utiliza-se o *software* Musibraille e o usuário que desejar imprimir a partitura faz o download gratuitamente do software cujo link se encontra disponível no próprio RIA); livros e textos adaptados da área de educação musical especial e inclusiva.

[1] O Repositório de Informação Acessível foi instituído na UFRN pela Resolução nº054/2014-CONSEPE, de 11 de março de 2014. Tem como objetivo armazenar e disponibilizar eletronicamente o conteúdo informacional digital e em formato acessível como forma de apoio a estudantes com deficiência da UFRN. O acesso ao conteúdo se dá respeitando o que reza a Lei nº 9.610, de 19/02/1998, art. 46, inciso II, alínea d.

O SEMBRAIN também realiza atendimentos presenciais diversos, junto a docentes (softwares, acessibilidade, entrevistas etc.), estudantes (junto ao SIGAA, editais, programas, reforço, dúvidas de transcrição etc.) e técnico-administrativos, da EMUFRN e de outros departamentos, como também à comunidade externa. Durante a pandemia do Novo Coronavírus, o atendimento ocorreu totalmente em caráter remoto, dentro das reuniões de cada projeto e de maneira informal, através de breves contatos realizados através de chats de aplicativos de mensagem instantânea (Telegram, Whatsapp) e de redes sociais (Facebook, Instagram).

Além da adaptação de textos e partituras, o SEMBRAIN incentiva, junto aos estudantes do Curso de Licenciatura em Música, a criação e produção de materiais didáticos, principalmente através das disciplinas de "Música e Educação Especial", "Musicografia Braille I" e "Musicografia Braille II". Dentre os materiais criados em 2018, temos o Kit Musicografia Braille II, contendo folhas com símbolos básicos de musicografia Braille em alto relevo. Esse material ainda carece de editoração para posterior publicação por parte da Editora da UFRN, o que ainda não ocorreu devido às urgências geradas por outras demandas.

5 INSERÇÃO DE DISCIPLINAS NO CURRÍCULO DO CURSO DE GRADUAÇÃO E TÉCNICO

Em relação ao ensino, vale destacar que a Escola de Música da UFRN, até onde se conseguiu investigar, consiste na única instituição de ensino superior que inseriu no novo Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música as disciplinas Musicografia Braille I, com carga horária de 60h, Musicografia Braille II, com carga horária de 60h e Música e Educação Especial II, com carga horária de 60h. Trata-se de um dos poucos cursos que têm em seu currículo mais de duas disciplinas na área da educação musical especial/inclusiva, totalizando quatro disciplinas: Música e Educação Especial I (obrigatória); Música e Educação Especial II (optativa); Libras (obrigatória); Musicografia Braille I (obrigatória) e Musicografia Braille II (optativa). Esse novo currículo entrou em vigor no ano de 2020.

Tendo em vista o ingresso crescente de pessoas com deficiência visual também nos cursos técnico de música, e como ocorrem em áreas instrumentais diferentes (canto, flauta, violão), que têm especificidades de escrita musical em Braille, o SEMBRAIN solicitou à coordenação do Curso Técnico a inserção de uma disciplina de musicografia Braille, com carga horária de 15h, nesse curso, para oferecimento a partir de 2020, que se deu com notável sucesso, mesmo com as demandas especiais do ensino remoto emergencial causado pela pandemia do Novo Coronavírus. Vislumbra-se para os próximos anos a inclusão de um curso Técnico em Documentação Musical que, de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (2016, p. 186), o perfil do profissional do concluinte "Realiza atividades de documentação musical e produção gráfica de musicografia e editoração digital de partitura, inclusive braile; restaura e classifica acervos; realiza o tratamento de documentos musicais, partituras antigas, iconografia e manuscritos em geral." (BRASIL. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. 3ª ed. Brasília: Ministério da Educação, 2016).

6 REALIZAÇÃO DE EVENTOS

O SEMBRAIN também é responsável por diversos eventos que tem acontecido na EMUFRN na área da educação musical especial e inclusiva.

No ano de 2021, mesmo com as restrições causadas pelo isolamento social demanda pela pandemia do Novo Coronavírus, ainda se conseguiu realizar 2 eventos em versão remota, a saber, o II Encontro Internacional sobre Musicografia Braille, que permitiu motivar e

conscientizar os novos integrantes das equipes dos projetos, como também definir metas, objetivos e propostas para cada uma desses projetos e ainda integrar os projetos distintos sob uma mesma unidade de pensamento, ideias e ideais.

Realizou-se também o VIII Encontro sobre Música e Inclusão que, em 2020, teve sua realização suspensa, isso devido à pandemia do Novo Coroavírus. Nesse evento, vários profissionais locais, nacionais e até internacionais têm participado, inclusive músicos profissionais com deficiência, e compartilhado suas experiências e conhecimentos. Isso tem permitido maiores reflexões e desenvolvimento de estratégias de ensino, de metodologias, de pesquisa na área, bem como o fortalecimento da política de inclusão da UFRN, mais especificamente, da Escola de Música.

Devido ao isolamento social para o combate à pandemia do Novo Coronavírus, e todas as demandas de adaptação para a realização de um evento online inclusivo, o VIII Encontro sobre Música e Inclusão ocorreu totalmente na modalidade online/remota, tendo ocorrido com relativo sucesso, tendo em vista os desafios acima apresentados. A edição do IX Encontro sobre Música e Inclusão tem previsão de ocorrer de 26 a 29 de julho de 2022.

7 PARCERIAS INTERSETORIAIS E INTERINSTITUCIONAIS

A equipe de estudantes, docentes e servidores técnico-administrativos do SEMBRAIN/EMUFRN tem participado de diversas ações, parcerias intersetoriais junto à SIA, Laboratório de Acessibilidade, Centro de Educação, SEDIS. Um dos destaques se trata da participação na Comissão de Padronização de Materiais Acessíveis da UFRN, subseção que trata de adaptação para pessoas cegas e que envolve diversos setores e profissionais. O SEMBRAIN tem atuado diretamente no Grupo de Trabalho sob o título de “Padronização de parâmetros de acessibilidade em documentos digitais produzidos na UFRN” e tem como objetivo de traçar diretrizes de padronização e formatação para a promoção da acessibilidade comunicacional, para pessoas com deficiência visual, nos documentos elaborados, divulgados e armazenados pela UFRN, o material produzido pelo grupo de trabalho se encontra no estágio de apreciação pela alta gestão da UFRN para, após aprovação, publicação ofical.

Com a nova Política de Inclusão da UFRN instaurada em 2019, criou-se, em cada departamento, um Grupo de Trabalho para Acessibilidade (GTA), posteriormente, em 2020, chamada de Comissão Permanente de Inclusão e Acessibilidade (CPIA), formada por gestores, docentes, estudantes (na condição de deficiência), técnico-administrativos (com e sem deficiência) e um profissional de referência da CAENE. Comente-se aqui também da presentação do SEMBRAIN, junto à CPIA da Escola de Música, contado essa representação pela maioria dos papeis acima citados. O principal ponto positivo da CPIA diz respeito ao envolvimento maior da comunidade nas questões de inclusão e acessibilidade. Perceberam-se professores realizando ações como dinâmicas prático-reflexivas junto aos estudantes/turmas de instrumento e rodas de conversa, técnico-administrativos propondo resolução de problemas de curto prazo percebidos no cotidiano acadêmico e pessoas na condição se sentindo mais valorizadas e agindo como protagonistas do processo.

O SEMBRAIN, com seu trabalho de adaptação, transcrição e revisão de materiais em Braille, também contribui na inserção de arquivos nas redes de informação acessível institucionais e interinstitucionais como o Repositório de Informação Acessível (RIA) e a Rede Brasileira de Estudos e Acervos Adaptados para pessoas com deficiência visual (REBECA). Infelizmente, a inserção de materiais ainda ocorre de maneira lenta, sobretudo no que diz respeito a arquivos digitais de partituras em Braille, tendo em vista a limitação que se tem em relação aos recursos humanos, a saber, profissionais com formação consistente na área da musicografia que possibilite a revisão de todos os materiais transcritos. Atualmente

esse serviço se encontra a cargo de bolsistas de apoio técnico, acompanhados pela coordenação do setor, anteriormente treinados por uma docente que acumula função de sala de aula, coordenação de projetos de extensão e coordenação do setor, temporariamente afastada para curso de doutoramento.

8 PESQUISA E PRODUÇÕES NA ÁREA

A articulação e oferecimento de ações de extensão (cursos, palestras, eventos, grupos artísticos inclusivos) por parte do SEMBRAIN tem proporcionado maior visibilidade à temática da inclusão no âmbito da Escola de Música. Os projetos têm se tornado espaços de observação e prática, tanto por parte de estudantes de graduação como pós-graduação, contribuindo, assim, para a melhoria da formação acadêmico-pedagógica dos estudantes, bem como para o aumento de pesquisas na área.

No quadro a seguir apresentam-se as produções acadêmicas relacionadas à inclusão, por parte dos colaboradores do setor e dos projetos implementados.

Quadro 4: Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação e Pós-Graduação (2020-2021)

N.	Referência	Curso
1	CASTRO, Hyram Henrique Cruz de. **Banda Braille**: vivenciando novas experiências em um grupo musical composto por videntes e deficientes visuais.2020. 47 f. Monografia (Licenciatura em Música) - Escola de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/33761. Acesso em: 27 jan. 2022.	Licenciatura em Música
2	QUEIROZ, Isaac do Nascimento. **Coral Vivendo o Canto**: prática coral para pessoas com deficiência visual do projeto Esperança Viva da Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EMUFRN). 2021. 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música) – Escola de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/33292. Acesso em: 27 jan. 2022.	Licenciatura em Música
3	COSTA, Kleybson Soares; BEZERRA, Edibergon Varela (orientador). **Regência Inclusiva no Coral ViVendo o Canto**: um olhar para a prática de um regente coral no âmbito de ensino para a pessoa com deficiência visual na EMUFRN. [2020]. 16f. Artigo (Especialização em Ensino de Música em múltiplos contextos) - Escola de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, [2020].	Especialização em Ensino de Música em múltiplos contextos
4	MORAIS, Pâmela Araújo de Moura. **Especifidade da escrita Braille aplicada ao violão**. 2020. 97f. Dissertação (Mestrado em Música) - Escola de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/30332. Acesso em: 27 jan. 2022.	Mestrado em Música

Quadro 5: Capítulo de livro

N.	Autoria	Título do capítulo	Livro	Tipo
1	Francisco Ricardo Lins vieira de Melo, Catarina Shin Lima de Souza e Agamenon Clemente de Morais Júnior (2021)	Integração entre extensão universitária e setores acadêmicos de apoio como estratégia de permanência de pessoas com deficiência visual em cursos universitários regulares. In: **NUNES, Regina de Paula**; et al. Educação Inclusiva: conjuntura, síntese e prospectivas. Marília: ABPEE, 2021. ISBN: 978-65-88465-05-9. (https://www.abpee.net/pdf/livros/educa%C3%A7%C3%A3o%20inclusiva.pdf)	Educação Inclusiva: conjuntura, síntese e prospectivas	Capítulo de livro

Quadro 6: Artigos científicos produzidos a partir da ação de Extensão (2020-2021)

N.	Autoria	Título	Periódico	Tipo
1	Catarina Shin Lima de Souza e Alison dos Santos (2020)	Práticas musicais desenvolvidas no formato remoto para estudantes com deficiência do programa Esperança Viva (https://doi.org/10.21680/2178-6054.2020v11n2)	Extensão & Sociedade	Artigo
2	Catarina Shin e Nathalia Gabriella Fernandes Aguiar (2020)	Integrar ou incluir estudantes com necessidades educacionais específicas? (https://doi.org/10.21680/2178-6054.2020v11n2)	Extensão & Sociedade	Artigo

Quadro 7: Artigos publicados em anais de eventos (2021)

N.	Referência
1	SANTOS, Alison dos; SILVA, Helena Fagundes da. PRÁTICAS MUSICAIS INCLUSIVAS NO PROJETO MUSICALIZAÇÃO UP: um relato de experiência. **Anais do VIII Encontro sobre Música e Inclusão**. Natal, 2021. No prelo.
2	SILVA, Jonathan Atkinson Freire da; AGUIAR, Nathalia Gabriella Fernandes. A importância da relação professor-estudante para o desenvolvimento do estudante com necessidades educacionais específicas na perspectiva de uma educação inclusiva. **Anais do VIII Encontro sobre Música e Inclusão**. Natal, 2021. No prelo.
3	AGUIAR, Nathalia Gabriella Fernandes. Adaptação de materiais para estudantes com deficiência visual e pouca sensibilidade nos dedos. **Anais do VIII Encontro sobre Música e Inclusão**. Natal, 2021. No prelo.
4	NASCIMENTO, Gabriel Silva Evangelista do; AGUIAR, Nathalia Gabriella Fernandes. A musicografia braille aliada à performance musical de pessoas com deficiência visual. **Anais do VIII Encontro sobre Música e Inclusão**. Natal, 2021. No prelo.

Quadro 8: Apresentações de trabalhos (2021)

N.	Autoria	Título	Evento	Tipo
1	Alison dos Santos; Helena Fagundes da Silva.	PRÁTICAS MUSICAIS INCLUSIVAS NO PROJETO MUSICALIZAÇÃO UP: um relato de experiência	VIII Encontro sobre Música e Inclusão	Comunicação oral
2	Jonathan Atkinson Freire da Silva; Nathalia Gabriella Fernandes Aguiar.	A importância da relação professor-estudante para o desenvolvimento do estudante com necessidades educacionais específicas na perspectiva de uma educação inclusiva	VIII Encontro sobre Música e Inclusão	Comunicação oral
3	Nathalia Gabriella Fernandes Aguiar.	Adaptação de materiais para estudantes com deficiência visual e pouca sensibilidade nos dedos	VIII Encontro sobre Música e Inclusão	Relato de experiência
4	Gabriel Silva Evangelista do Nascimento; Nathalia Gabriella Fernandes Aguiar	A musicografia braille aliada à performance musical de pessoas com deficiência visual	VIII Encontro sobre Música e Inclusão	Comunicação oral

Fonte: SEMBRAIN

A experiência vivenciada no contexto da pandemia, em que toda a equipe teve que se reinventar e pesquisar novas formas de atuação pedagógica e artística não presenciais, possibilitou a aprovação de dois projetos propostos por estudantes dos cursos de graduação a no Concurso Público para Seleção de Projetos Culturais Referentes à Diversidade Sócio-Humana (Segmento Pessoa com Deficiência), Edital nº 02/2020 - Fundação José Augusto, realizado no âmbito da Lei Federal nº 14.017/2020 (Lei Aldir Blanc).

Quadro 8: Projetos aprovados no Edital nº02/2020-FJA; Lei Aldir Blanc

Classificação	Nº inscrição	Proponente/Representante	Projeto	Média geral
7º	PCD_005/117	Alison dos Santos Silva	Da música ao coração	89,66
8º	PCD_005/103	Gabriel Silva Evangelista do Nascimento	Duo Gessé e José	88,33

Fonte: http://webdisk.diariooficial.rn.gov.br/Jornal/12020-12-12E.pdf

9 PERSPECTIVAS

Diante do exposto, percebe-se o desenvolvimento crescente da Escola de Música no que diz respeito à inclusão social e educacional. O resgate da dignidade do ser humano e o respeito às suas especificidades permitiram um maior empoderamento das pessoas com deficiência que passaram a acreditar mais em si mesmas e a vislumbrar a possibilidade de se realizarem acadêmica e profissionalmente por meio da música.

Também a participação crescente de docentes, estudantes e servidores técnicos administrativos nas ações desenvolvidas têm permitido um ambiente acolhedor, inclusivo, de real respeito às diferenças.

Ações que ainda se encontram pendentes de concretizadas:

1) O SEMBRAIN, apesar de já estar em plena atividade desde 2014, ainda não está contemplado no organograma da Escola por meio do seu Regimento.
2) Faz-se necessário lutar para a criação de um código de vagas para revisor de musicografia Braille. Há apenas uma pessoa com conhecimento na área e, por isso mesmo, a produção de partituras em Braille ainda se encontra limitada. Essa ação, seguidamente descrita nos relatórios do SEMBRAIN dos anos 2018, 2019 e 2020, ainda permanece sem encaminhamento efetivado devido a dificuldades de contratação, por parte da UFRN, junto ao Ministério da Educação, de novos servidores com essa expertise.
3) Contratação de servidores para o Setor de Musicografia Braille e apoio à Inclusão nas áreas de Libras, musicografia Braille, revisão Braille e tecnologias assistivas. Essa ação, também descrita nos relatórios do SEMBRAIN dos anos 2018, 2019 e 2020, ainda permanece sem encaminhamento efetivado devido a dificuldades de contratação, por parte da UFRN, junto ao Ministério da Educação, de novos servidores com essa expertise. Alerta-se para essa situação devido ao fato de que, com o ingresso crescente de estudantes nos cursos de graduação, a demanda de adaptação de materiais tem ocorrido em quantidade cada vez maior e com níveis maiores de complexidade, o que exigirá uma equipe mais capacitada.
4) Apoio por meio de bolsas estudantis específicas e permanentes para o trabalho de adaptação de material do SEMBRAIN. O acesso de estudantes à bolsa de extensão para os projetos atualmente se dá apenas àquelas concedidas mediante a aprovação de projetos por meio de editais da PROEX/UFRN, quantitativo esse que tem diminuído, neste ano de 2020, conforme comentado em trechos anteriores deste relatório, com o agravente para o planejamento das ações de essas bolsas possuem vigência e atuação somente durante a duração do projeto (10 meses). Essa ação, descrita nos relatórios do SEMBRAIN dos anos 2018, 2019 e 2020, tem recebido encaminhamentos, no sentido de que o SEMBRAIN tem apresentado suas necessidades para a Direção da unidade, que, na medida do possível, tem disponibilizado bolsas de apoio técnico, o que permite atender minimamente ás demandas que surgem, mas não com toda a abrangência que se poderia ter com um corpo de servidores efetivos.
5) Aquisição de softwares de transcrição de partituras Braille. Essa ação, descrita no relatório nos relatórios do SEMBRAIN dos anos 2018, 2019 e 2020, ainda permanece sem encaminhamento efetivado devido a falta de verba disponível para a aquisição de equipamentos para o setor. Desde então, o setor tem utilizado de recursos básicos, como a aplicação Musibraille.
6) Aquisição de recursos de tecnologia assistiva: impressoras Braille que imprimam em papel tamanho A4, máquina fusora (para impressão em alto relevo de símbolos musicais e imagens para conhecimento dos estudantes com deficiência visual. Desta feita, essa ação, também descrita nos relatórios do SEMBRAIN dos anos 2018 a 2020, recebeu encaminhamento e segue emepenho de orçamento local da Escola de Música, com previsão de disponibilização da impressora, para uso pelo setor, até o final de 2022.
7) Conclusão de obras de acessibilidade (piso tátil nos outros setores da escola, sinalização em Braille das salas de aula e outros espaços, sinalização de obstáculos, etc.). Essa ação, descrita nos relatórios do SEMBRAIN dos anos 2018, 2019 e 2022, ainda permanece

sem encaminhamento efetivado devido a dificuldades na contratação, por parte da instituição, do referido serviço através do Sistema Integrado de Patrimônio – SIPAC.

8) Criação de cursos de pós-graduação nas áreas de “Música e Educação Especial/ Inclusiva” e “Musicografia Braille”, sendo este último em estudo para a criação de um curso à distância em nível de especialização. Essa ação, descrita nos relatórios do SEMBRAIN dos anos 2018, 2019 e 2022, ainda permanece sem encaminhamento efetivado devido a dificuldades relacionadas à demanda de atendimento do setor por parte da equipe formada por um quantitativo menor que o desejado.
9) Criação de um Curso Técnico em Documentação Musical, com habilitação em Musicografia Braille, tendo em vista a escassez de profissionais que atendam a essa demanda específica, com conhecimentos aprofundados da música. Essa iniciativa teve sua implementação inviabilizada pelo fato da professora titular do projeto ter iniciado afastamento para aperfeiçoamento em nível de doutorado, mantendo a previsão para implementação desse curso, quando do doutoramento da referida professora.

Natal, 11 de março de 2022.

Catarina Shin Lima de Souza (em afastamento para doutorado)
Elizabeth Sachi Kanzaki
Agamenon Clemente de Morais Júnior
Coordenação do Setor de Musicografia Braille e apoio à Inclusão